



NATAÇÃO NACIONAL

Aos 16 anos Angélica André prepara-se para realizar um dos sonhos: vai estrear-se na Selecção em Agosto

PAULO SANTOS/ASF

BI



A mulher canhão

Angélica André bateu recordes absolutos nos 800 e 1500 m livres

• Nadadora do Leixões ainda é júnior • Nada desde os 3 anos

ANGÉLICA MARIA RIBEIRO ANDRÉ

Data de nascimento – 13 Outubro de 1994
Naturalidade – Matosinhos
Peso – 56 kg
Altura – 1,64 m
Clube – Leixões

...POR PEDRO BARROS

NÃO ficou satisfeita por retirar apenas algumas décimas. No espaço de 15 dias, Angélica André pulverizou os recordes de 800 e 1500 metros livres. Aos 16 anos – ainda com idade de júnior –, a nadadora do Leixões é já a nova detentora das melhores marcas absolutas nas maiores distâncias da nataçã. Uma autêntica mulher... canhão.

Apesar de viver a ponta final da adolescência, cola-se a ideais adultos. Fala da exigência do treino, do rigor da técnica, da marcação dos ritmos. Esta é a trilogia que desagua no treinador Rui Borges e que possibilitou as alucinantes marcas. E exalta a psicologia. «Quando era mais nova sentia muito medo quando chegava à competição», explica, justificando a mudança que a elevou a um outro patamar.

Atingiu o estado da maioridade na modalidade, num caminho que iniciou aos três anos. «Comecei a praticar nataçã ainda andava no infantário.» Evoluiu para o estado seguinte «quando algumas pessoas acharam que demonstrava jeito para este desporto».

Angélica André foi perseguindo melhores tempos até se considerar apta a estabelecer recordes, sempre apoiada no elemento familiar. «Os sacrifícios não são apenas meus. São dos meus pais também», deixa bem vincado, pois pai ou mãe levantam-se cerca das 5.30 horas da manhã para levar a filha à piscina da Senhora da Hora e acompanham-na também no regresso a casa, à noite, após terminar o segundo treino do dia.



Angélica tem o apoio dos pais, que acordam de madrugada para a levar aos treinos

Uma rotina que encontra excepção quando «de Verão, a bicicleta é a companhia» para a piscina.

Os sacrifícios foram recompensados. «Valeram bem a pena!», admite, quando avalia os tempos de 17.00,95 minutos nos 1500 metros livres alcança-

dos no meeting de Coimbra – menos 6 segundos que o registo de Maria Miguel Veloso (CNAC), de 2005 – e os 8.54,86 minutos nos 800 metros livres no meeting do Porto – menos 3 segundos que o recorde de Marta Ferreira (Sporting), de 2002.

A caminho dos Mundiais de Lima

→ Recordes nacionais permitem presença nos Mundiais de juniores, a realizar no Peru em Agosto

Há espaço para a ambição no pensamento da jovem nadadora. A pretensão de ser melhor persegue-a. Terá oportunidade para se superar nos Mundiais de Juniores, a realizar em Lima (Peru), em Agosto. Um «novo recorde nos 1500 metros» é um dos objectivos que traça para essa competição, ao qual acrescenta «constar entre as 16 melhores» – sendo que Angélica é, neste momento, a 6.ª da temporada na distância, a maior entre as provas de piscina, sem que isso signifique... tédio. «Quem nada por gosto não cansa», brinca a leixonenense, que acrescenta o «convívio com os amigos e companheiros do clube» como os contributos perfeitos para se sentir completa e sem a adolescência ameaçada. «Se vou a festas? Claro que sim, quando as circunstâncias o exigem. Faço tudo o que uma rapariga da minha idade faz, sem entrar em exageros. Temos tempo para tudo na vida», diz a estudante do 10.º ano e que tenciona vir a ser professora de Educação Física.

Um sonho... às quinas

→ As palavras do treinador Rui Borges, antigo nadador olímpico, ocupam parte do seu imaginário

Rui Borges é uma das forças motrizes de Angélica André. Não é apenas a voz que programa os treinos, aquela que define o ritmo ou a técnica. O antigo nadador olímpico é o metrônomo da atleta, principalmente quando desfia recordações do seu tempo de atleta nos diálogos que mantém. «Ele fala muito dos Jogos Olímpicos. Mexe comigo quando desvenda as sensações da entrada no estádio de Seul e de ter mais de 40 mil pessoas a aplaudir. Deve ser qualquer coisa de provocar arrepios.» Essa é a sensação que procura no futuro... sem saber muito bem quando. Representar Portugal é outra das novidades que pretende viver. «Deve ser alguma coisa fora do comum», sublinha Angélica, que se estreará pela Selecção nos Mundiais de Juniores de Lima, em Agosto; agora com a responsabilidade acrescida de ser detentora de recordes que constavam do currículo de atletas mais velhas.